

EDIÇÃO DE VERÃO - 2023

BOLETIM PPGEDU - UCS

Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado

Foto: Canva



O BOLETIM INFORMATIVO



O boletim é uma produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, divulgado a cada 3 meses.

As novas edições são lançadas de acordo com cada estação do ano. O Boletim tem a finalidade de informar a comunidade acadêmica sobre as chamadas para submissão de textos e artigos, para eventos e revistas, bem como divulgar as possibilidades de diálogos vinculados à área da educação em outros espaços e tempos. Por ter caráter informativo, a Universidade não se compromete com a veracidade das informações, devendo o interessado verificá-las nos *sites* indicados, pois há a possibilidade de alterações pelos organizadores dos eventos e revistas, principalmente no que se refere aos prazos de submissão.

**Também administramos a página do *Facebook*
PPGEdu UCS - Mestrandos e Doutorandos:**



<https://www.facebook.com/groups/308689997479443>



Contato:

boletimppgeducs@gmail.com

“OPINIÃO”

UM (BREVE) OLHAR PARA O PÓS-PANDEMIA

Samanta Vanz*

O ano é 2022. Retomamos um princípio de “normalidade” que foi substituída nos últimos dois anos por salas de aula sem paredes, onde o limite era uma tela – de computador, *notebook*, celular. Dispositivos estes que fizeram a mediação entre aluno-professor e entre aluno-aluno. Para Viñao Frago**, “a escola pois, enquanto instituição, ocupa um espaço e um lugar. Um espaço projetado ou não para tal uso, mas dado, que está ali, e um lugar por ser um espaço ocupado e utilizado”. Se o espaço escolar é parte integral das relações, instituído e instituinte, como podemos analisar a dinâmica estabelecida pela virtualidade destes últimos anos?

Ao olhar para as relações pedagógicas em âmbito individual e social, precisamos pensar nos processos formativos humanos intrínsecos ao processo educativo, como nos diz Antônio Severino***; deslocar nossa atenção para o âmbito dessas novas interações estabelecidas pelos atores sociais e as interfaces digitais, portanto, torna-se um desafio para pesquisadores, educadores contemporâneos, e exige uma articulação de saberes.

A educação, em seu sentido de constituição do sujeito, se estabelece a partir das experiências e das vivências, da autonomia, da mediação do docente e do amparo da sociedade. Ao pensarmos no contexto pandêmico, precisamos apontar todas as manobras e malabarismos (ou seriam as estratégias e táticas, como diria Certeau?) de professores, alunos e famílias para montar a rotina dominada pelas telas, câmeras, microfones e uma curva muito estreita de aprendizagem de como lidar com essas situações. A esse processo, adaptamo-nos. Mas, o retorno ao presencial também está exigindo adaptações.

Assim como o processo educativo presente no contexto da pandemia mostrou a fragilidade de nossas estruturas institucionalizadas, ao mesmo tempo que escancarou as dificuldades e emergências da educação, agora nos deparamos com os déficits de aprendizagem e de saúde mental de estudantes e de professores, com as dificuldades de interação e de sociabilização.

Aqui, existe a emergência de se problematizar a escola a partir do viés cultural – para Viñao Frago****, não se trata apenas de treinar competências e habilidades, mas o espaço da escola é onde se promove o contato com a cultura, capaz de proporcionar o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes, fortalecendo a sociedade para a superação de preconceitos, desigualdades e violências. E podemos estender esse pensamento ao espaço das universidades, onde podemos olhar para os processos educativos como uma perspectiva de transformação do sujeito social.

O ensino remoto permitiu observar de fato a disparidade social, a dependência administrativa das redes de ensino, a heterogeneidade da distribuição dos recursos financeiros e a carência de recursos tecnológicos e humanos, demonstrando pontos muito frágeis a respeito da nossa educação, em todos os níveis. Mas essas fragilidades não se dissiparam com o retorno presencial. Nesse sentido, existe a necessidade de uma aproximação entre aquilo que é prescrito em normatizações e legislações, e aquilo que se vale na realidade escolar.

E como estabelecer critérios para realizar esse diálogo após tudo o que passamos nestes últimos anos é um grande desafio. Para Viñao Frago****, nenhuma reforma *feita pelo alto* é efetiva, pois qualquer macrorreforma desconsidera, em sua grande maioria, as vivências docentes, suas histórias, assim como desconsidera a própria dinâmica das instituições. A resposta estaria, então, em ouvir aqueles sujeitos que experienciam o cotidiano das escolas.

Apoiar-se na Filosofia da Educação, no sentido de proporcionar a reflexão sobre as reais condições educativas de nosso contexto, é possibilitar um olhar crítico sobre os problemas que envolvem a educação***. Não cabe aqui, portanto, um esvaziamento da crítica histórica de nosso passado distante e de nosso passado recente, mas, sim, um processo de estabelecer, no diálogo entre sujeitos, conceitos e contextos, uma análise com o propósito de identificar possibilidades.

Existe a emergência de olhar as práticas pedagógicas a partir das contribuições de diferentes áreas, como a sociologia, a psicologia, a economia, a própria filosofia: aos educadores, esse diálogo conceitual permite a compreensão da lógica da própria linguagem educativa, fomentando a comunicação entre educadores e com os demais sujeitos sociais*****. É nessa linguagem escolar que se estabelece a cultura escolar, com suas práticas e representações: esses sistemas que se desenvolvem nos espaços e lugares escolares são produtores e organizadores da própria instituição escolar****.

Para Norbert Elias*****, “só pode haver uma vida comunitária mais livre de perturbações e tensões se todos os indivíduos dentro dela gozarem de satisfação suficiente”; arrisco-me a trazer essa lógica para o campo da educação: só pode haver educação mais livre das dificuldades se todos os indivíduos forem envolvidos no processo – e só pode haver envolvimento individual se a própria estrutura educativa permitir.

* Doutoranda em Educação do PPGEduc UCS.

** VIÑAO FRAGO, Antonio. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p. 62.

*** SEVERINO, Antônio Joaquim. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006.

**** VIÑAO FRAGO, Antonio. Culturas escolares y reformas (sobre la naturaleza histórica de los sistemas e instituciones educativas). **Teias**, n. 2, jul.-dez., p. 116-133, 2000.

***** SAVIANI, Demerval. **Contribuições da Filosofia para a Educação**. Em Aberto. Brasília, ano 9. N 45. Jan-mar 1990.

***** ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, p. 17.



Recado aos amigos distantes

Cecília Meireles

Meus companheiros amados,
não vos espero nem chamo:
porque vou para outros lados.
Mas é certo que vos amo.

Nem sempre os que estão mais perto
fazem melhor companhia.
Mesmo com sol encoberto,
todos sabem quando é dia.

Pelo vosso campo imenso,
vou cortando meus atalhos.
Por vosso amor é que penso
e me dou tantos trabalhos.

Não condeneis, por enquanto,
minha rebelde maneira.
Para libertar-me tanto,
fico vossa prisioneira.

Por mais que longe pareça,
ides na minha lembrança,
ides na minha cabeça,
valeis a minha Esperança.

Poema retirado da obra "As palavras voam"
organizada por Bartolomeu Campos de Queiros.

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO - PPGEDU/UCS

Prezada comunidade do PPG Educação UCS (discentes, docentes e egressos),

Em 1º de novembro tivemos transição na coordenação do nosso Programa. A Profa. Terciane Luchese, que vinha acumulando as funções de coordenadora com a direção da Área de Humanidades, passa a dedicar-se exclusivamente à atividade diretiva, ficando a coordenação sob incumbência dos professores Vanderlei Carbonara e Andréia Morés, respectivamente como coordenador e coordenadora adjunta. É com o compromisso de darmos continuidade ao trabalho já construído, que nós assumimos, cientes da responsabilidade que nos cabe, a gestão do PPG Educação.

Primeiramente queremos registrar nosso agradecimento e reconhecimento.

Agradecimento à professora Terciane pelos períodos a frente do nosso Programa, às professoras Carla Valentini e Flávia Brocchetto Ramos em ciclos mais recentes, e ao professor Jayme Paviani, nos primeiros anos. Agradecimento a todos os professores do Programa, inclusive àqueles que estão aposentados ou atuando em outras instituições. Agradecimento a todos os estudantes, tanto aos que atualmente estão vinculados, bem como a todos os egressos do Mestrado e do Doutorado. Agradecimento à equipe da secretaria: Karina da Rosa Daros de Rossi, Fellipe Corá e Gabriela Slomp, bem como a quem os antecedeu. Esses agradecimentos se somam ao reconhecimento pelo trabalho de cada uma dessas pessoas que tornaram possível o resultado da avaliação da CAPES: hoje somos um Programa com Conceito Cinco. Esse resultado não expressa apenas o momento atual, mas tudo que foi construído desde a concepção e criação do Programa.

Em seguida queremos propor uma celebração.

Em 2023 o nosso Programa completará 15 anos de atividades. Desde sua recomendação, em 12/12/2007, e início da primeira turma de Mestrado, em abril de 2008, passando pela recomendação do Doutorado, em 20/11/2015, e início do Curso em março de 2016, chegamos ao expressivo Conceito Cinco, que reconhece excelência nos processos acadêmicos. Temos muitos motivos para celebrar, dentre eles estão as 265 Dissertações de Mestrado e as 45 Teses de Doutorado defendidas até o final de 2022. Queremos celebrar as conquistas já realizadas e em construção dos mestrandos e doutorandos da sede, dos programas interinstitucionais UCS/UNIPLAC e UCS/CEEN, e das turmas de Nova Prata. Desde já pedimos que reservem suas agendas para os dias 06 e 07/03, quando teremos uma das etapas celebrativas. Outras, ainda, serão divulgadas.

Registramos, ainda, uma mensagem de acolhimento.

Damos as boas vindas aos ingressantes no Mestrado e no Doutorado, tanto nas turmas da sede, como da nova oferta no Campus da Região dos Vinhedos (CARVI). Cada uma, cada um de vocês vêm construir a história do PPG Educação unida à sua história pessoal e profissional. Recebam nosso acolhimento e contem com a coordenação, com os professores, com a secretaria e com os colegas nessa trajetória de pesquisa.

Por fim, deixamos nossa disposição à escuta.

A toda a comunidade do PPG Educação nos colocamos à disposição, como coordenação colegiada, para escutarmos e acolhermos as demandas. Contem conosco!

Prof. Vanderlei Carbonara
Coordenador
vanderlei.carbonara@ucs.br

Prof^a Andréia Morés
Coordenadora Adjunta
anmores@ucs.br

NESTA EDIÇÃO

EGRESSOS PELO MUNDO.....	7
DICAS DE LEITURA.....	9
PERIÓDICOS.....	11
DOSSIÊS E CHAMADAS.....	12
EVENTOS.....	14
GRUPOS DE PESQUISA.....	15
COLABORAÇÕES.....	17
MURAL DE RECADOS.....	18
INFORMAÇÕES DO PPGEDU UCS.....	19

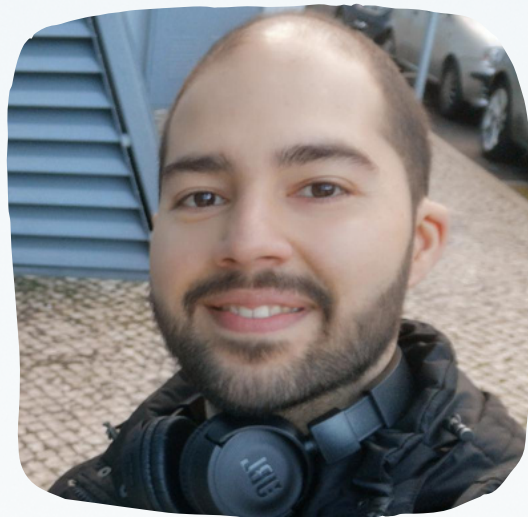
EGRESSOS PELO MUNDO

VIVÊNCIAS, REFLEXÕES E EXPECTATIVAS

Por Rafael Jaques

Olá, a todas e todos! Meu nome é Rafael Jaques. Sou professor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, na área de computação, desde 2011. Buscando me tornar um melhor profissional e poder conduzir minhas próprias pesquisas, busquei na UCS a qualificação necessária. Por conta disso, cursei o mestrado e o doutorado em Educação (concluídos em 2016 e 2021, respectivamente) no Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEDU. Hoje, estou aqui para falar um pouco da minha experiência e tentar passar algumas lições que aprendi ao longo do caminho.

Durante essa jornada, senti na pele o que é ser um estudante de pós-graduação no Brasil, tendo de estudar e



trabalhar concomitantemente. Ao mesmo tempo, tive também o privilégio de, nos últimos 3 anos de doutorado, ser agraciado com um afastamento em tempo integral de minhas atividades como professor, o que me permitiu me dedicar totalmente às atividades de pesquisa. Experimentei um pouco de cada mundo e posso afirmar: independente da forma e das oportunidades, se quisermos fazer um trabalho bem-feito, é preciso muita dedicação (mas não só isso!).

Uma pergunta que eu sempre me fiz é: por que fazemos o que fazemos? Vocês já se perguntaram isso? Somos seres complexos, resultados de uma infinidade de conexões e teias emaranhadas de vivências, convivências e interações sociais. Tudo isso nos molda e nos faz ter anseios que buscamos saciar. Desde pequeno sempre gostei de jogos e, na minha época de escola, esse assunto ocupava uma boa parte das minhas conversas com colegas e amigos. Hoje, como professor, vejo um pouco disso em meus alunos e, durante essa observação, a curiosidade me pegou. O que eles jogam? Por que jogam? Qual espaço o jogo tem dentro da escola? Existe algum benefício ou malefício nisso?

Esses foram alguns dos motivos que acabaram acendendo a chama do pesquisador dentro de mim. Não é a nossa curiosidade que desperta isso? O segredo, então, é ir atrás do combustível e das ferramentas necessárias para deixar essa chama cada vez mais forte. Encontrei no mestrado uma forma de iniciar minha carreira na pesquisa e, ao mesmo tempo, entender como os jogos – meus objetos de apreço e, agora, de pesquisa – encontram seu espaço dentro do ambiente escolar. Embora minha formação de base seja a computação, me pareceu natural enveredar pelos caminhos da educação.

Confesso que o medo sempre esteve presente. Como sair de uma área de estudo nas Ciências Exatas e cair de paraquedas nas Ciências Humanas, ainda mais em um ambiente tão exigente quanto a pós-graduação? Ah... Mas a gente dá conta. Dá, sim. Se quisermos muito, dá pra fazer. E aqui já aproveito pra deixar uma dica: ame, tenha paixão pelo seu objeto de estudo. É isso que vai lhe impedir de desistir quando a situação ficar pesada demais (e, acredite, ela vai).

Com o mergulho no mestrado, descobri que realmente gostava de fazer pesquisa. Por conta disso, o doutorado acabou sendo uma consequência natural e meu ingresso ocorreu de uma forma bastante peculiar. Defendi o mestrado e, menos de 30 dias depois, já estava me inscrevendo no processo seletivo do doutorado. Assim mesmo, sem muito tempo pra pensar, sem aquele respiro, sem o "ano sabático". Inclusive, acho que pra muitas pessoas pode ser a melhor forma de fazer isso.

Conheço bastante gente que esperou para entrar no doutorado e acabou levando muito mais tempo do que imaginava (uma pausa de um ano virou de dez anos). Mas cada um tem seu tempo. Eu preferi aproveitar o embalo do mestrado e assim o fiz.

A ideia de pesquisa já estava pronta – fez parte das considerações finais e "pesquisas futuras" que aponte em minha dissertação. Com isso em mente, fui adiante e iniciei o doutorado. A meta agora era estudar a inclusão escolar a partir de uma perspectiva filosófica de hospitalidade e acolhimento de um modo que, aliada aos jogos, pudesse ser otimizada. Ao longo do curso, porém, percebi que seria mais difícil do que eu imaginava.

Nesses caminhos e descaminhos a gente descobre que precisa de mais ajuda. Foi nesse momento que comecei a procurar formas de potencializar meus estudos. Vislumbrei no doutorado sanduíche uma maneira de ir ao berço dos autores que, à época, estudava. Para quem nunca ouviu falar nisso, explico: doutorado sanduíche é uma modalidade de pós-graduação em que o estudante realiza parte de sua pesquisa em uma outra universidade. Com muito preparo, estudo e dedicação, calhou de eu ser selecionado para uma bolsa da Capes e, assim, fui para Lyon, na França, estudar por um período entre o segundo e o terceiro anos de doutorado.

Penso que nem precisaria dizer o quanto foi enriquecedora essa experiência. Estar perto dos materiais, vivenciar a pesquisa com professores das mais diversas áreas do conhecimento, além de ter ricas vivências culturais – tudo isso foi determinante no sucesso de minha pesquisa. Lá, aprendi muito sobre metodologia da pesquisa e, obviamente, sobre os autores que embasaram minha tese, além de ter tido a possibilidade de compartilhar minha pesquisa e receber contribuições de/com pesquisadores de várias partes do mundo – isso não tem preço.

Depois dessa jornada incrível, concluí meu doutorado com um êxito acima do esperado e hoje busco retomar tudo aquilo que, por conta do tempo exíguo, acabou ficando de lado durante o percurso. Volto a antigos interesses, desengaveto antigas pesquisas e sigo tentando mudar a realidade em que vivo para melhor.

Mas por que estou contando tudo isso? Porque quero incentivar vocês a fazerem o mesmo. Algo que demorei para entender é que não existe certo e errado. Cada história é única e cada um faz o seu próprio percurso de modo a ser mais feliz. Até alguns anos atrás eu achava que estava fazendo errado em sair da área da computação e ir para a educação. Hoje, inclusive, já não passo mais tanto tempo na educação e tenho me dedicado muito mais à computação. Mas é nessa fluidez que eu vivo e não há nada de errado nisso.

Somos quem somos por conta de tudo que vivemos e daquilo que buscamos – e também por conta da influência que aceitamos daqueles que estão ao nosso redor. Por isso é sempre importante buscar gente de bem, que nos façam ser melhores. E, aproveitando o ensejo, gostaria de agradecer grandemente às minhas orientadoras, Profa. Dra. Tânia Maris de Azevedo, Profa. Dra. Cláudia Alquati Bisol e Profa. Dra. Nadja Maria Acioly-Régner. Não foram apenas orientadoras, mas grandes amigas que me ajudaram a trilhar esse caminho. Em momentos de reflexão, tal como este em que escrevo, percebo o quanto é importante um bom relacionamento com aqueles que nos acompanham em nossa caminhada. Por isso, a elas e a todos os outros professores e colegas que fizeram parte do meu percurso, fica aqui meu mais sincero agradecimento.

Por fim, me despeço, dizendo que, neste final de ano, o que desejo para cada um de vocês é que se dediquem a viver e escrever suas próprias histórias. Neste mundo só temos uma vida e não podemos gastá-la vivendo a vida dos outros. Vão atrás daquilo que vocês acreditam, intervenham em suas realidades, sejam agentes de mudança e, acima de tudo, sejam felizes. Lhes desejo tudo de melhor. Um forte abraço e tudo de bom.

DICAS DE LEITURA



A seção Dicas de Leitura tem como objetivo compartilhar alguma obra significativa em nossa experiência enquanto pesquisadores.

O espaço está aberto tanto para os professores quanto para os discentes e egressos.

Para contribuir com a divulgação de obras, nosso contato é boletimppgeducs@gmail.com



Dica de leitura

Liberdade para sonhar

13ª Bienal do Mercosul

Ao ser convidado pelas colegas do PPGEDU – UCS a ofertar uma dica de leitura para o Boletim, ocorreu-me a ideia de um relato pedagógico, que é, também, uma sugestão de leitura e insere-se como perspectiva motivacional para o uso das artes na educação. A 13ª Bienal do Mercosul, que ocorreu no período de (15/09 a 20/11/2022), em Porto Alegre, visitei alguns espaços no dia 18 de novembro de 2022. Minha sugestão às pessoas que não tiveram a oportunidade de ir até à 13ª Bienal do Mercosul, que o façam de forma virtual, buscando conhecer as obras e os artistas, bem como o material pedagógico “Diálogos”, o qual pode ser requisitado livremente no espaço educativo do site da Bienal. O material tem o objetivo de incentivar e promover a qualificação do ensino da arte e a construção de um pensamento crítico com estudantes.

Essa Bienal apresentou uma proposta considerando três conceitos, com os quais buscou evidenciar o enigma do indizível: Trauma, Sonho e Fuga. Esses fenômenos na tradução da curadoria da exposição são o indizível, aquilo que não pode ser dito. Na busca por uma linguagem capaz de expressar o indizível, é que se situam as obras e instalações da 13ª Bienal do Mercosul. Os recursos linguísticos, e especialmente as artes têm a capacidade de tocar a nossa humanidade, despertar sensibilidades e anunciar uma das invenções humanas utilizadas para expressar aquilo que está represado no inconsciente, pelo trauma, pela timidez, pelo medo, pela necessidade de fugir da realidade, entre outras questões difíceis de serem traduzidas verbalmente. Por isso, a necessidade de explorar linguagens e formas de expressão.

A 13ª Bienal do Mercosul, a partir dos temas - Trauma, Sonho e Fuga - declara que o encontro das pessoas com as artes representa um espaço de liberdade e desenvolvimento de capacidades, assim como, possibilidade de humanização, ofertando condições para que encontremos o mais humano em nós, à medida da sensibilidade. As obras são uma forma de linguagem que nos permitem expressar o indizível, mas, principalmente, nos levam a indagações e questionamentos, em que podemos refletir “quando as coisas são indizíveis e por que são indizíveis”.

Na ausência de capacidades para expressar em linguagem oral ou escrita sentimentos e percepções de si, dos outros, da realidade e do mundo, os seres humanos são conduzidos à exploração, invenção e criatividade. Dessa forma, a linguagem das artes torna-se um meio apropriado para expressão do indizível.

Martha Nussbaum, em sua publicação, *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades* (2015), faz um alerta: as artes desempenham um duplo papel nas escolas e universidades. Elas ensinam e ajudam a desenvolver a capacidade de brincar, devolvem às crianças e adultos o contato com o lúdico e poético da vida, tão necessários, especialmente em momentos tão conturbados quanto o que temos vivido atualmente.

Nussbaum (2015) aponta que o primeiro papel pode ser desempenhado ao estimular e conduzir os alunos a entrar em contato, buscar e explorar as atividades culturais e as artes nos espaços das escolas e universidades, e também fora dela. O segundo diz respeito a conectar as temáticas e reflexões das artes à visão de humanização e democracia, pois, ambos exigem o reconhecimento de que todos os seres humanos são possuidores de dignidade, respeito, equidade e direito à vida.

Por meio das artes, é possível olhar temas e pontos culturais intocáveis ou mesmo cegos para a sociedade. Os estudantes, ao entrar em contato com uma mostra nesse sentido, podem perceber suas realidades culturais e aprender sobre outras realidades, assim, as sínteses que as artes produzem são capazes de reverberar em conhecimento e conexão poética com o mundo, abrindo possibilidades de transformação do olhar numa perspectiva sensível, de compreensão, empatia e compaixão com as diferenças e desigualdades. Porém, o movimento imaginativo e pedagógico para uma educação democrática deve passar por uma cuidadosa seleção. Nesse sentido, uma educação para as humanidades e artes, embora não seja a garantia de proteção a projetos autoritários e controladores, promove um pensamento alternativo de que pessoas com capacidade e postura sensível, criativa e lúdica possam agir melhor, com mais empatia e compaixão em relação aos outros.

Referências:

NUSSBAUM, Martha. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.
SITE DA 13ª BIENAL DO MERCOSUL. <https://www.bienalmercosul.art.br> Acessado em: 19 nov. 2022.

PERIÓDICOS

Fluxo Contínuo

- Revista Teias - Qualis A2.
- Pesquisa em Educação em Ciências - Qualis A2.
- Revista Linhas Críticas - Qualis A3.
- Revista Diálogos das Letras - Qualis B1.
- Educa - Revista Multidisciplinar em Educação - Qualis B1.
- Revista Eletrônica de Educação - Qualis B1.
- Revista Educação (UFSM) - Qualis A1.
- Revista Exitus - Qualis B2.
- Revista Transmutare - Qualis B2.

DOSSIÊS E CHAMADAS

Janeiro de 2023:

Revista Diálogo Educacional - A2 -

Dossiê: Escolarização Aberta 2030 para educação emancipatória divertida com ciências, artes e tecnologias emergentes.

Prazo: 31 de janeiro de 2023.

Janeiro de 2023:

Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais - B5 -

Dossiê Interseccionalidade e Educação: Olhares Teóricos e Práticos.

Prazo: 31 de janeiro de 2023.

Janeiro de 2023:

Políticas Culturais em Revista - B3 -

Dossiê: Cultura alimentar e política cultural.

Prazo: 31 de janeiro de 2023.

Fevereiro de 2023:

Revista Leia Escola - C-

Dossiê: Letramento Científico e Ensino na Educação Básica.

Prazo: fevereiro de 2023.

Fevereiro de 2023:

Revista Periódicus - B3 -

Dossiê: Circular em alianças: metodologias de colaboração e movimentos entre mundos.

Prazo: 1 de fevereiro de 2023.

Março de 2023:

Revista Benjamin Constant - B4 -

Dossiê: Estudos Sobre Educação Matemática e Deficiência Visual.

Prazo: 20 de março de 2023.

Março de 2023:

#TEAR - A3 -

Dossiê: Educação e Envelhecimento.

Prazo: 31 de março de 2023.

Abril de 2023:

Revista Leia Escola - C -

Dossiê: Formação Inicial e Continuada Docente: Práticas e Desafios Da Contemporaneidade.

Prazo: abril de 2023.

Abril de 2023:

Revista Brasileira de História - A1-

Dossiê: Confrontando A Eugenia: Novas Perspectivas e Abordagens.

Prazo: abril de 2023.

Abril de 2023:

Ponta da Lança -

Dossiê: Consciência Histórica e História Pública.

Prazo: 30 de abril de 2023.

Abril de 2023:

Revista Diálogo Educacional - A2 -

Dossiê: Paradigma da complexidade como subsídio epistemológico na formação de professores da Educação Básica.

Prazo: 30 de abril de 2023.

Maio de 2023:

Revista Espaço Acadêmico - A4 -

Dossiê: Descolonizar a epistemologia: análises dissidentes, decaptação e pó de pomba.

Prazo: 31 de maio de 2023.

EVENTOS



JANEIRO/2023

CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Realização: Instituto Casagrande

Temáticas:

- As novas políticas do Governo Federal para a educação nacional.
- O que esperar para a educação pública no ano de 2023.
- O novo Fundeb e as regulamentações posteriores.
- O planejamento pedagógico para o ano de 2023.
- A recuperação da aprendizagem: o processo continua.
- Relacionamento escola e família para o ano que se inicia.
- Como aproveitar os legados deixados pela pandemia.

Inscrições em: <https://conteudo.institutocasagrande.com/educa23>

MARÇO/2023

2º CICLO IBERO-AMERICANO DE DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS

Realização: Centro Português de Apoio à Pesquisa Científica e à Cultura - Portugal; Núcleo de Investigación del Sur - Chile; Centro de Estudos Rurais e Urbanos da Universidade de São Paulo - Brasil

Tema: Gênero, Sociedade e Diversidade

De 14 a 16 de março - Porto / Portugal - atividades virtuais e assíncronas

Submissões: comunicação oral até 15 de janeiro de 2023

GRUPOS DE PESQUISA

OBSERVATÓRIO DE EDUCAÇÃO

1. História, Culturas e Políticas Públicas - Coordenado pela Profa. Nilda Stecanela, com a colaboração da Profa. Terciane Luchese.
2. Formação de Professores para a Educação Básica - Coordenado pela Profa. Sônia Regina da Luz Matos, com a colaboração da doutoranda Viviane Cristina Maruju.
3. Estudos Freirianos - Coordenado pelo Prof. Sérgio Haddad, com a colaboração do Prof. Sandro Pitano (UFPEL/UCS).

4. Lavia (UCS) - Laboratório de Ambientes Virtuais de Aprendizagem - Profa. Eliana Rela, Profa. Carla Valentini, Profa. Cláudia Bisol, Profa. Eliana Sacramento Soares e Profa. Cristina Maria Pescador.
5. GPFORMA Serra: Formação Cultural, Hermenêutica e Educação - Prof. Geraldo Antônio da Rosa.
6. GRUPHEIM: Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória - Profa. Terciane Luchese, Prof. José Edimar de Souza e Profa. Eliana Rela.
7. Grupo Incluir - Profa. Carla Valentini e Profa. Cláudia Bisol.
8. Conectividade - Profa. Eliana Rela e Profa. Terciane Luchese.
9. Linguagem, Semântica e Educação - Profa. Tânia Maris de Azevedo.
10. Grupo de Pesquisa Observatório de Leitura e Literatura - OLLI - Profa. Flávia Brocchetto Ramos.
11. Educação Popular: Ação e Pesquisa - Prof. Sandro de Castro Pitano.
12. Pesquisas da Diferença em Educação - Profa. Sônia Regina da Luz Matos.
13. CELAPED: Centro de Estudos Latino-Americanos em Pesquisa e Educação - Prof. Danilo Streck.
14. Grupo de Pesquisa sobre Educação, Filosofia e Multiplicidade na Contemporaneidade - Prof. Vanderlei Carbonara.

COLABORAÇÕES

Entre os dias 25 e 26 de outubro de 2022, aconteceu em Buenos Aires a II Jornada Internacional de Pós-graduação em Educação: Brasil - Argentina, Um Tributo ao Pensamento Educacional da América Latina, que reuniu professores e estudantes da pós-graduação em Educação da UCS, Uniplac (Universidade do Planalto Catarinense) e Untref (Universidad Tres de Febrero), proporcionando momentos de diálogos profícuos sobre diversos temas educacionais dos dois países vizinhos. Confira abaixo alguns depoimentos:

Este encuentro se realizó desde la carrera de Especialización en docencia Universitaria, de la UNTREF (Universidad de Tres de Febrero, Caseros, Bs.As.), desde esta carrera de posgrado nos proponemos formar a los docentes en temas pedagógicos y habilitar la profesionalización específica necesaria para enseñar en la universidad. El encuentro nos permitió compartir ideas, investigaciones y logros, la comunicación entre las tres universidades nos mostró acuerdos y los trazados de caminos comunes pedagógicos y políticos.

Maura Emilia Ramos - Docente/Untref - Instituição anfitriã

A Jornada foi um interessante momento de crescimento humano e acadêmico a partir do intercâmbio de conhecimentos científicos decoloniais latino-americanos de três universidades preocupadas em prover a mais adequada solução a suas questões sociais, educacionais e políticas.

Thiago Guagliardo Klohn
Mestrando PPGedu/UCS

Representou aprendizado e vivência acadêmica extraordinários, ampliados pelo prazer em desfrutar da companhia e convívio em momentos culturais, de lazer e descontração com os professores e estudantes da UCS e das outras instituições de ensino.

Antonio Paulo Valim Vega
Doutorando PPGedu/UCS

Foi uma excelente oportunidade para conhecer e conviver com colegas pesquisadores, discutindo seus diversos objetos de estudo, além de conhecer um pouco da história e belezas de Buenos Aires.

Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli
Doutoranda PPGedu/UCS

Nesta Jornada nós estávamos cercados de pessoas inteligentes e queridas, conhecemos temas novos na nossa área, visitamos o Malba e apreciamos obras de artistas latino-americanos (as), treinamos nosso espanhol e nos deliciamos com a culinária local.

Patrícia Bado Auler Klohn
Mestranda PPGedu UCS

O evento foi extraordinário para mim, pois conheci pessoas de alto nível intelectual e acadêmico, com as quais muito aprendi, além de ter conhecido lugares fantásticos. Foi um excelente aprendizado!

Jussara de Souza Castilhos
Mestranda/Uniplac

Destaco o quão rico foram os processos de trocas culturais e intelectuais entre docentes e discentes da UCS, Uniplac e Untref, momentos que marcaram o início de uma jornada coletiva e colaborativa para os caminhos vindouros. A incrível Buenos Aires pulsa uma Latino-América charmosa, apaixonante e também carregada de contradições, fruto dos processos que entrelaçam nossas histórias. Que a integração entre as instituições e esses povos irmãos se intensifique!

Rafael Tizatto dos Santos - Mestrando/Uniplac

A II Jornada Brasil - Argentina promoveu a socialização entre a UNIPLAC, UCS e UNTREF, proporcionando a troca de conhecimentos entre docentes e discentes dessas universidades. Destaco a colaboração dessas instituições de ensino em empenhar-se a fomentar o debate de temáticas tão relevantes para a educação, em especial, discutir os aspectos educacionais na América Latina, levando em consideração suas fragilidades e possibilidades.

Karla Melo da Rosa - Mestranda/Uniplac

BIBLIOTECAS DA UCS



São mais de 13 bibliotecas, 830 mil livros, 13 mil e-books, 10 mil periódicos e 2700 teses e dissertações. 2020

Biblioteca Central no período de férias acadêmicas:

19/12/2022 a 02/01/2023

(fechada)

03/01/2023 a 17/01/2023

Funciona de segunda a sexta, das 8h às 17h

18/01/2023 a 24/02/2023

Funciona de segunda a sexta das 8h às 21h

Para consultar os horários de funcionamento das demais bibliotecas da UCS clique aqui

Alunos dos Programas de Pós-Graduação

Também estão disponíveis os seguintes acervos:

E-books: Além das obras da editora Pearson, conta com outras respeitáveis editoras: Manole, Contexto, IBPEX, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione e Educus. A base possui obras de diversas áreas do conhecimento. **(Clique aqui para acessar)**

Minha Biblioteca: É um consórcio formado por diferentes editoras, disponibiliza milhares de livros em português no formato digital, abrange diversas áreas do conhecimento. **(Clique aqui para acessar)**

Editora da UCS -
(Clique aqui para acessar)

Teses e Dissertações UCS -
(Clique aqui para acessar)

Documentos Institucionais UCS -
(Clique aqui para acessar)

A Biblioteca possui diferentes bases de dados que podem ser acessadas no link: <https://www.ucs.br/site/biblioteca/>



Portal de Periódicos da CAPES

Milhares de artigos científicos de renomadas fontes do meio técnico-científico, com conteúdo atualizado e com alto fator de impacto, além de livros e normas.

Para o acesso fora da rede da UCS, na plataforma da CAFe, no campo Acesse CaFe - selecione "UCS" entre as instituições, depois digite o seu usuário e a senha do UCS Virtual.



Base de dados UpToDate

É o principal recurso de suporte a decisões médicas baseado em evidências, inclui conteúdo profissional aprofundado, informações sobre pacientes, tópicos sobre medicamentos e recomendações médicas no local de atendimento.

Para acesso a essa base assista no link a seguir orientações para configurar o seu navegador (proxy) - **clique aqui**



Revista dos Tribunais Online

É uma plataforma inteligente de pesquisa jurídica que reúne de forma selecionada: doutrina periódicos, coleção doutrinas essenciais e pareceres jurisprudência, legislação códigos e legislação comentada súmulas, notícias e outros conteúdos. (Acesso pela rede da UCS ou via proxy)

Para o acesso fora da rede da UCS, na plataforma da CAFe, no campo Acesse CaFe - selecione "UCS" entre as instituições, depois digite o seu usuário e a senha do UCS Virtual.

AVISO - Secretaria PPGedu

A secretaria do PPGedu estará fechada no período de 26 de dezembro a 02 de janeiro de 2023.

Que 2023 seja tempo de esperança, de confiança e de amor;

Que 2023 seja tempo de inspiração, de produção e de conquista;

Que 2023 seja um tempo de solidariedade, de amizade e de parceria;

Que 2023 seja um tempo de compartilhar, de somar, de alegrar, para a felicidade brotar!

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UCS

Coordenação e secretaria do PPGEduc:

Prof. Dr. Vanderlei Carbonara
vanderlei.carbonara@ucs.br
Coordenador do PPGEduc - UCS

Prof^a Dra. Andréia Morés
anmores@ucs.br

Coordenadora Adjunta do PPGEduc - UCS

Secretaria do PPGEduc - UCS
Karina da Rosa Daros De Rossi
ppgedu@ucs.br
Fellipe Corá
Gabriela Slomp
ppgedu@ucs.br

Coordenadoras do Boletim do PPGEduc:

Amanda Khalil Suleiman Zucco
Doutoranda do PPGEduc - UCS

Ana Patricia de Oliveira
Mestranda do PPGEDU - UCS

Andressa Abreu da Silva
Doutoranda do PPGEduc - UCS

Betânia Maria Lidington Lins
Doutoranda do PPGEduc - UCS

Elisângela Cândido da Silva Dewes
Doutoranda do PPGEduc - UCS

Mais informações sobre o PPGEduc UCS:

Cidade Universitária - Bloco E - Sala 306
Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130. Bairro
Petrópolis. Caxias do Sul - RS - 95070-560

Atendimento: de segunda à sexta-feira
das 8h às 11h30min e das 13h30min às 18h.

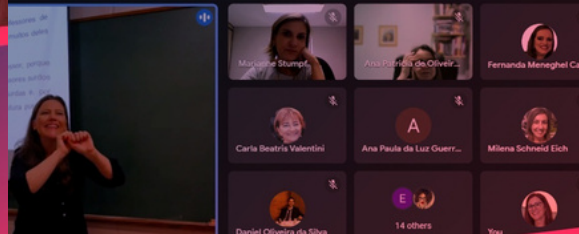
Telefone: (54) 3218-2100 - Ramal 2824

[Site institucional](#)

[Página no Facebook](#)

[Página no Instagram](#)

[CANAL no youtube](#)



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO

SOMOS CONCEITO 5

CAPES

